

Indústria goiana registra a segunda maior taxa no país, 7,4%

Conforme os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria goiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou queda de 0,1%, no comparativo de novembro/14 com outubro/2014, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base de comparação, a produção nacional também diminuiu 0,7%, sendo que seis locais pesquisados com variações positivas, com destaque para os Estados de Pernambuco com 5,3%, Rio de Janeiro com 2,5% e Espírito Santo com 1,7%. Outras sete localidades apresentaram queda, as mais acentuadas ocorreram no Amazonas (-4,0%), Minas Gerais (-2,6%) e São Paulo (-2,3%), vide Tabela 1.

Na comparação novembro 14 / novembro 13, a indústria de Goiás expandiu 7,4%, o segundo maior crescimento entre as unidades da federação. O Estado do Espírito Santo liderou o crescimento industrial com 11,6%, explicado pelo impulso advindo do setor extrativo, especialmente de minérios de ferro pelotizado e óleos brutos de petróleo. A maior queda entre as unidades pesquisadas foi verificada no Estado do Amazonas (-16,9%), pressionado pela queda na produção dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. No confronto de novembro/14 com novembro/13, onze municípios registraram queda na produção, ao passo que somente quatro tiveram variação positiva, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
 Resultados Regionais - Novembro de 2014

Locais	Variação (%)			
	Novembro/Outubro*	Novembro14 / Novembro 13	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-0,7	-5,7	-3,2	-3,2
Nordeste	1,0	-0,9	0,0	-0,1
Amazonas	-4,0	-16,9	-3,8	-3,1
Pará	0,8	7,0	8,8	8,6
Ceará	-1,2	-6,8	-3,2	-2,6
Pernambuco	5,3	-2,2	1,1	1,5
Bahia	0,6	-0,5	-2,9	-2,9
Minas Gerais	-2,6	-8,5	-2,8	-3,2
Espírito Santo	1,7	11,6	5,0	4,3
Rio de Janeiro	2,5	-3,6	-3,2	-3,1
São Paulo	-2,3	-9,9	-6,0	-5,9
Paraná	0,9	-8,0	-6,2	-5,9
Santa Catarina	-1,9	-3,5	-2,0	-2,2
Rio Grande do Sul	-0,9	-6,5	-4,8	-4,4
Mato Grosso	0,0	6,2	2,8	3,6
Goiás	-0,1	7,4	2,3	3,6

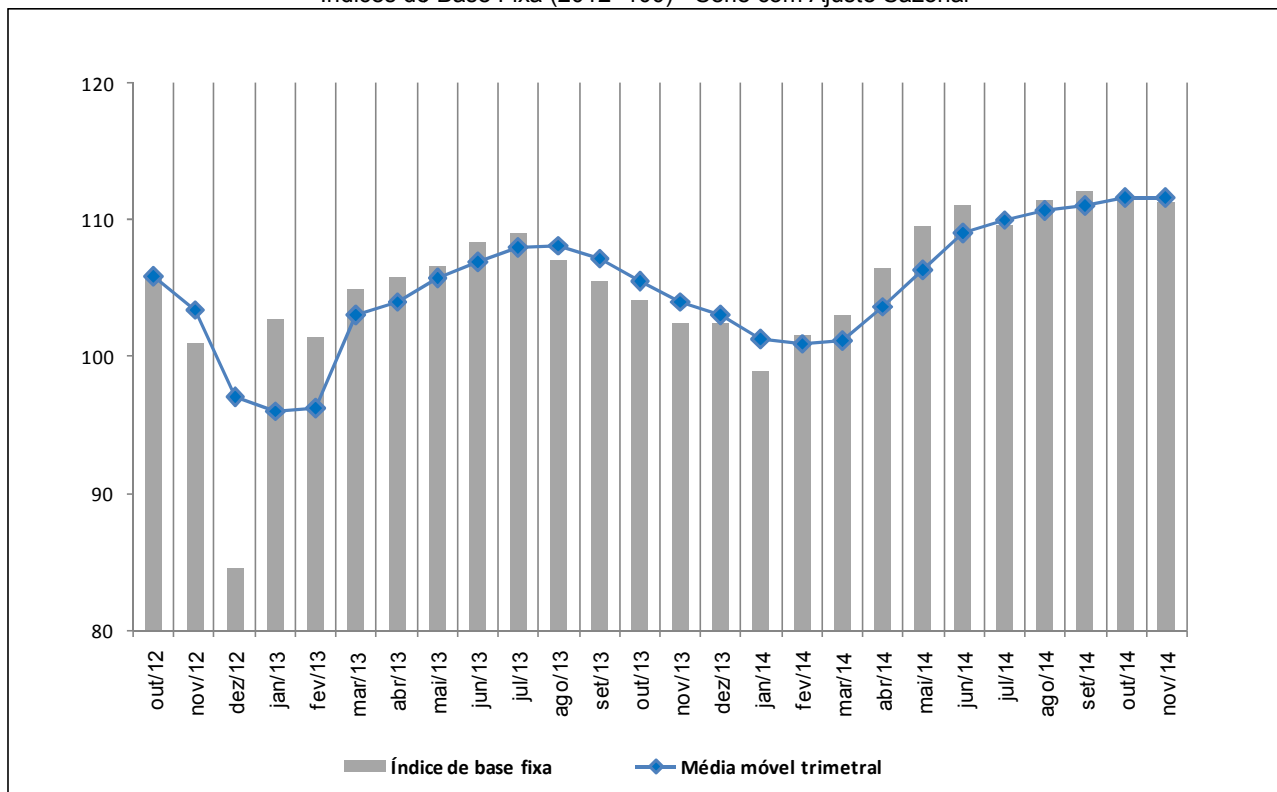
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1 apresenta o comportamento da média móvel e do índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. Nesse gráfico é possível verificar as oscilações na produção industrial, sendo em 2014, o comportamento do

de novembro foi de ascensão, diferente do registrado em 2013, índice de base fixa. No índice de média móvel trimestral, nota-se a tendência de estabilização, face o crescimento iniciado em março de 2014.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
 Índices de Base Fixa (2012=100) - Série com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

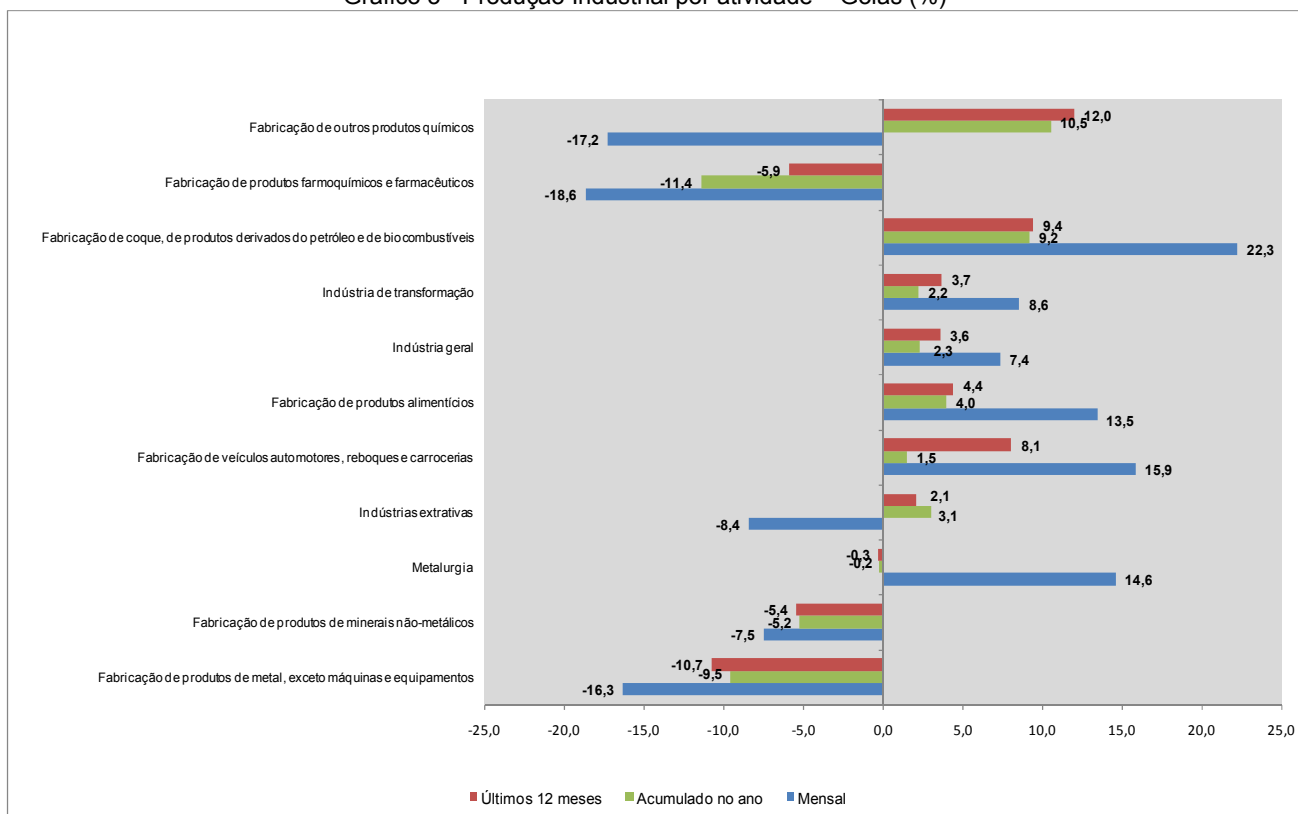
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

O setor industrial goiano teve crescimento de 7,4% em novembro, segunda maior taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No indicador acumulado de janeiro a novembro deste ano houve variação de 2,3%, já no índice acumulado nos últimos doze meses, a expansão foi de 3,6%.

No recorte setorial, comparação de novembro/14 com novembro/13, a indústria de transformação goiana expandiu 8,6%, maior variação positiva do ano. Os setores relevantes que tiveram destaque no crescimento foram: produtos alimentícios (13,4%), impulsionado pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e também pela base baixa de comparação; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (15,9%), devido à maior produção de automóveis e a sinalização de elevação do Imposto Sobre Produto Industrializado (IPI); fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (13,2%), pela maior produção de álcool etílico e biodiesel influenciado pela elevação nos combustíveis concorrentes. Por outro lado, o setor de produtos farmacêuticos e farmoquímicos recuaram 18,6%, devido à menor fabricação de medicamentos.

No acumulado de 2014, os setores que mais contribuíram para a taxa global foram de produtos alimentícios (4,0%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (9,2%) e fabricação de outros produtos químicos (10,5%), conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Produção Industrial por atividade – Goiás (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

Dado o fechamento do resultado para o mês de novembro, percebe-se que a produção industrial goiana terá crescimento inferior ao ano de 2013. No entanto, o desempenho industrial de Goiás figura entre os maiores crescimentos do ano entre as unidades pesquisadas. Impulsionado sobremaneira pela fabricação de produtos alimentícios, não sendo maior o crescimento industrial goiano, em virtude de importante setor na economia regional, a produção medicamentos, ter registrado contração no acumulado de 2014.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Millades de Carvalho Castro